

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SABERES E PRÁTICAS QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES

Luzia Mirian Ferreira de Sousa¹
Maria da Conceição Almeida Teixeira²

RESUMO:

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência resultante da colaboração enquanto professora preceptora do Programa Residência Pedagógica juntamente com um grupo de cinco estudantes (residentes) do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus Monteiro-PB. Esta proposta visa a tecer algumas considerações acerca do Programa Residência Pedagógica evidenciando suas contribuições para a formação docente. Além disso, será objeto deste trabalho o relato descritivo e reflexivo de algumas vivências experimentadas pelos residentes a partir da imersão no ambiente escolar. A intervenção, que se deu em uma escola Municipal de Ensino Fundamental II, teve como público-alvo estudantes do 6º ao 8º ano. No que se refere ao suporte teórico, esta proposta está fundamentada em Barreto (2010), Amorim (2008), Gadotti (2011), Gatti e Barreto (2009), Polidan (2014), Prado (2013) e Silveira (2015).

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação docente; Teoria na Prática

INTRODUÇÃO

Não há como pensar em educação de qualidade sem falar em formação docente. Nesta perspectiva, é indispensável os debates acerca de políticas públicas que priorizem a formação e qualificação docente de modo a promover a mobilização dos saberes teóricos na prática. Embora haja muito a se melhorar neste contexto, "[...] várias ações e políticas públicas têm sido desenvolvidas [...] com o objetivo de colocar a formação inicial e continuada em evidência e qualificar os docentes que atuarão nas escolas [...]. Entre essas ações/políticas está o *Programa Residência Pedagógica*" (Silveira, 2015, p. 356, *grifo nosso*).

Trata-se de um projeto que contempla a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e de Nível Superior (CAPES). No que se refere a estes programas e projetos que ensejam uma formação docente mais completa, Gatti e Barreto (2009, p. 52), fazendo referência aos artigos 10 e 11 do Decreto nº 6.755 (Brasil, 2009), discorrem:



¹ Professora Preceptora: EMEF Profª Maria Lauriceia de Freitas. luziamirian@gmail.com

² Professora Orientadora: Mestre em Formação de Professores; Universidade Estadual da Paraíba/PB; conchitaalmeida@servidor.uepb.edu.br

Esse decreto presidencial propõe que as ações formativas deverão prever a articulação entre as instituições de ensino superior e as redes de ensino da educação básica e a participação dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem da escola pública, devendo a Capes fomentar projetos pedagógicos que proponham inovação nas matrizes curriculares e percursos formativos, bem como propostas de revisão da estrutura acadêmica e curricular dos cursos de licenciatura e pesquisa que impactem a formação de docentes.

Observa-se então, que programas de iniciação à docência como a Residência Pedagógica e o PIBID desempenham um importante papel, servindo como uma ponte entre o universo acadêmico e a realidade da sala de aula na educação básica, proporcionando ao docente em formação a oportunidade de construir vivências e aprendizagens que perpassam a subjetividade e acumulação dos conhecimentos teóricos. Corroborando com este raciocínio, Poladian (2014) aponta que “[...] busca-se com a imersão durante o processo de formação inicial, sair do isolamento dos ambientes formativos da universidade e escola, aproximando as culturas destes locais e identificando saídas criativas para a formação docente”.

Partindo destas considerações, o trabalho em questão tem como objetivo expor alguns apontamentos acerca do Programa Residência Pedagógica e suas implicações na vida e carreira de futuros professores. A construção deste texto, portanto, constará do relato de experiência resultante da participação no referido programa na condição de professora preceptora juntamente com cinco bolsistas, estudantes do curso de Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob a supervisão da Docente Orientadora Maria da Conceição Teixeira de Almeida. Espera-se, portanto, que esta propositura possa contribuir no âmbito da pesquisa científica, assim como na reflexão e no debate acerca do tema proposto.

METODOLOGIA:

Os recursos metodológicos utilizados na elaboração deste relato foram os referenciais teóricos relevantes para a fundamentação do tema abordado, bem como a análise de algumas experiências vivenciadas durante a execução do projeto por meio da imersão dos residentes no cotidiano da sala de aula. Para o registro das referidas experiências recorreu-se ao caderno de planejamento e anotações utilizado ao longo do projeto.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido na escola-campo (municipal) Professora Maria Lauriceia de Freitas, onde foi realizado um trabalho com turmas de 6º, 7º e 8º Ano do Ensino Fundamental,

de modo que cada bolsista desenvolveu suas atividades em duas turmas distintas, ministrando 1 (uma) aula semanalmente para cada uma.³

Inicialmente os residentes, juntamente com a Docente Orientadora fizeram uma visita à escola-campo para conhecerem o espaço, bem como para tratarmos sobre o início das atividades. Na semana seguinte iniciaram o período de observação e, logo após, as intervenções.

A execução do projeto se deu da seguinte forma: Encontros formativos semanais promovidos pela Coordenação do subprojeto de Língua Espanhola do Programa, intercalando nas modalidades presencial e remota, com todos os bolsistas, Professores Preceptores e Docentes Orientadores; Planejamento semanal entre bolsistas e preceptores; e desenvolvimento das atividades em sala de aula (regência). Os registros fotográficos poderão ser acessados via Google Drive.

A partir deste ponto tratarei de discorrer sobre algumas experiências marcantes observadas ao longo da imersão dos bolsistas na sala de aula, fomentando a reflexão dentro do que se propõe no bojo das discussões deste trabalho. Cabe destacar que não serão mencionados os nomes dos atores das situações/vivências relatadas, apenas a descrição dos fatos.

A primeira experiência a ser registrada diz respeito a duas bolsistas que a princípio se mostraram bastante tímidas, transparecendo certo grau de insegurança. Aqui "abro um parêntese" para esclarecer que ao mencionar os estados de timidez e insegurança não há intenção de tecer uma crítica às estudantes, afinal, são situações comuns a qualquer profissional em início de carreira ou mesmo a qualquer pessoa quando exposta a novas experiências. O intuito, portanto, é evidenciar a importância de propiciar ao docente em formação, a oportunidade desse contato com a realidade da sala de aula.

Conforme o tempo foi passando, as referidas bolsistas foram se apropriando daquele espaço de tal modo que já não havia timidez. Construíram um excelente relacionamento com os alunos e se aperfeiçoaram cada vez mais em suas práticas. Neste sentido Gadotti (2011, p. 45) diz que "[...] todo professor deve ser autônomo, ele precisa assumir, construir e conquistar sua autonomia profissional". Então acompanhar a evolução daquelas professoras em construção me trouxe uma satisfação enorme, além de muito aprendizado e crescimento.

O próximo fato diz-se de uma experiência que talvez pudesse ser tratada como irrelevante, mas que me saltou aos olhos com uma carga de significados. Durante o desenvolvimento de um projeto da nossa disciplina, proposto por nós, intitulado Primeira Mostra de Culturas Hispânicas da Escola Lauricéia, um dos bolsistas, após concluir com seus

³ Neste link disponibilizamos arquivos referentes às experiências vivenciadas.

https://drive.google.com/drive/folders/1t9UsFGR2JANM8NIOBZDhmHosuXY6YZJp?usp=drive_link



alunos algumas atividades para a exposição, através de cartazes, murais e etc., ao recolher esse material levando consigo para guardar em sua residência, fez questão de registrar o momento com fotos, pois segundo ele, estaria realizando um sonho: voltar para casa carregando materiais produzidos em suas aulas. Ele declarou que, desta forma, sentia-se efetivamente professor.

Aquele relato... aquela imagem, por hora divertida, me chamou a atenção e me fez pensar na dimensão daquele momento em sua singularidade para ele e o quanto foi/será significativo para a sua formação. Para fundamentar esta passagem repleta de sentimentos, cito Gadotti (2011, p. 17) que diz: "Aprender e ensinar com sentido é aprender e ensinar com um sonho na mente; e a pedagogia deve servir de guia para realizar esse sonho". Assim, concluímos que somente esse contato direto com a realidade da sala de aula pode proporcionar ao docente em formação tais experiências.

A narrativa a seguir dá conta de retratar a experiência da sala de aula no contexto de enfrentamento aos desafios inerentes à prática docente. Certo dia, uma das bolsistas, que havia planejado cuidadosamente sua aula contando com o suporte da tecnologia para tornar o momento mais dinâmico e atrativo, ao chegar à escola se deparou com a falta de luz, decorrente de uma queda na rede elétrica.

Diante de uma situação como essa são inevitáveis a preocupação e o estresse. Com ela não seria diferente, porém, imediatamente criou uma estratégia para que seu plano para aquela aula não perdesse o sentido, então, ela lançou mão do seu notebook e, o material que deveria ser projetado por meio de data show, foi exposto por ali mesmo, aproximando-se de cada aluno. Tratava-se de um game/jogo aplicado por meio da ferramenta digital Wordwall, que tinha como objetivo revisar um conteúdo já ministrado, promovendo assim, a participação e o engajamento dos estudantes.

Neste contexto Mendes (2007, p. 14) aponta que "[...] o professor aprende para conhecer e para melhorar a prática pedagógica em sua complexidade [...] conhecendo as dificuldades que deve superar o modo de resolvê-las e as estratégias que coloca em funcionamento". Nesta acepção, é importante reforçar que a experiência no "chão" da escola é indispensável para a construção do 'ser' docente, pois é ali, na prática, no enfrentamento às dificuldades que se forja o professor.

Por último, mas não menos importante, apresento brevemente uma experiência da sala de aula no contexto dos desafios concernentes às metodologias. É importante destacar que todos os residentes ao longo do projeto não pouparam esforços para buscar métodos diversos e inovadores a fim de proporcionar uma aprendizagem mais prazerosa e significativa. E o caso a ser descrito diz-se de um residente que sempre buscou adaptar o método de ensino agregando

novas estratégias, de modo a considerar a maneira de aprender dos seus alunos, bem como a imprimir um pouco da sua identidade docente no trabalho desenvolvido. Com isto, foi notório em suas aulas a primazia pela ludicidade. Esta questão põe em destaque a temática dos grandes desafios da docência nos dias atuais. A este respeito Prado et al (2013, p.7) discorre:

Nas últimas décadas, em decorrência das mudanças sociais, econômicas e culturais, o mundo todo tem prestado mais atenção na educação, especialmente a que se desenvolve nos sistemas escolares, submetendo-a a uma análise pública constante, e educar tem se tornado uma tarefa cada vez mais exigente e de enorme responsabilidade. E isso requer equilíbrio e coerência entre orientação formativa, procedimentos pedagógicos adaptados e expectativas dos implicados no processo, o professor e o aluno.

Diante do exposto cabe ressaltar que o exercício do magistério implica uma série de fatores que o torna cada vez mais exigente, sobretudo, no que se refere aos procedimentos adotados para a regência, tendo em vista a demanda das novas gerações, compostas por crianças e adolescentes considerados 'nativos digitais'. Logo, acompanhar o ritmo de desse público, requer do professor, além da formação em aspectos teórico-metodológicos, o desenvolvimento de novas habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto acerca das vivências com o Programa Residência Pedagógica, e resgatando o tema deste trabalho, sublinho uma vez mais, a relevância do referido programa, bem como seus impactos no processo de formação de futuros professores.

Em cada experiência vivenciada foi possível reafirmar a convicção de que é necessário que haja campo para o professor em formação, posto que o conjunto dos saberes apenas no campo teórico não dão conta dos pormenores do "fazer pedagógico" que somente a prática pode trazer à tona. Cabe salientar que ao enfatizar a importância da imersão na sala aula durante a formação inicial, não há intenção de menosprezar o contexto teórico, pois, de acordo com Novão (2017 *apud* Amorim, 2018, p. 87) a docência “[...] deve funcionar em alternância, com momentos de forte pendor teórico nas disciplinas e nas ciências da educação, seguidos de momentos de trabalho nas escolas”. Ainda neste contexto, Guarnieri (2000, *apud* Amorim, 2018, p. 94), afirma que “[...] o processo de aprender a ensinar se efetiva a partir da articulação entre o conhecimento teórico e o contexto escolar com a prática docente”.

Para o futuro docente, o contato com a escola durante a formação inicial é importante em diversos aspectos. Como vimos no tópico anterior, foram apresentadas situações do contexto da sala de aula em diferentes perspectivas. Deste modo, sintetizando o que foi narrado, pode-se reiterar que de uma "mesma vivência" os sujeitos envolvidos (residentes) construíram experiências distintas, quer seja na superação do medo, da timidez; quer seja na auto realização

enquanto a apropriação do espírito docente; ou ainda no enfrentamento aos desafios impostos pela futura profissão. Com isto, é importante reafirmar que sim, a experiência da sala de aula, o "chão" da escola é parte fundamental no processo inicial da formação docente.

Além do que já foi posto, é importante evidenciar que todos os residentes relataram que a experiência com o PRP lhes possibilitou refletir e se certificar da escolha pelo magistério. Cabe ainda citar que o evento, ligeiramente mencionado no relato das experiências - a Primeira Mostra de Culturas Hispânicas na escola campo -, foi bem-sucedido graças ao trabalho colaborativo desenvolvido em parceria com os bolsistas, sendo muito bem recebido por toda a comunidade escolar. Tanto a gestão quanto os estudantes e responsáveis expressaram satisfação e teceram elogios ao trabalho desenvolvido.

Em síntese, foi uma experiência significativa e de muito aprendizado, que agregou bastante à minha prática docente. Arrisco dizer que está na condição de professora preceptora me possibilitou olhar a realidade da sala de aula por diferentes ângulos. A partir das intervenções dos bolsistas houve momentos em que foi possível analisar e rever algumas práticas por mim adotadas. Ademais, contemplar a maneira peculiar de cada bolsista de conduzir determinadas situações contribuiu significativamente com o meu fazer pedagógico que é [re]construído dia a pós dia nas vivências da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Trabalho docente e modelos de formação: velhos e novos embates e representações.** Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 140, p. 427-443, 2010.

DE AMORIM, A. D.; DA SILVA FERNANDES, M. J. **A FORMAÇÃO INICIAL, A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE TORNAR-SE PROFESSOR.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 14, n. 30, p. 85-110, 2018. DOI: 10.22481/praxis.v14i30.4362.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2008. Acesso em: 23 fev. 2024.

GATTI, Bernadete Angelina e BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **PROFESSORES DO BRASIL: IMPASSES E DESAFIOS.** Brasília: Unesco, 2009

POLADIAN, Marina Lopes Pedrosa et al. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: Uma aproximação entre universidade e escola na formação de professores.** 2014.

PRADO, A. F., Coutinho, J. B., REIS, O. D. P. D. O., & Villalba, O. A. (2013). **Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão.** Saber Revista Eletrônica. Londrina: INESUL, 21(1), 1-13.

SILVEIRA, Helder Eterno da. **MAS, AFINAL: O QUE É INICIAÇÃO À DOCÊNCIA?**.
Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, V. 10, n.2, p.354-368, mai/ago.201

